

SEMINÁRIO POUPANÇA PREVIDENCIÁRIA FINANCIANDO O MERCADO PRODUTIVO

apimec | DF

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento
do Mercado de Capitais Distrito Federal

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRISE ECONÔMICO- FINANCEIRA

Newton Marques, consultor econômico-
financeiro da NMarques Consultoria, mestrado
e doutorado em economia, e ex-analista do
Banco Central
Brasília, DF, 16/06/16

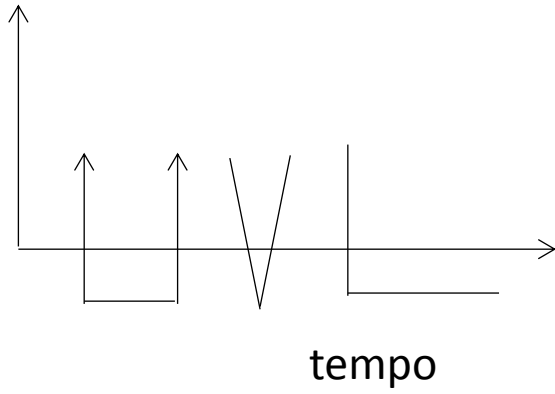
- 1) Crise Financeira Mundial originou-se nos EUA e na Europa, em 2008
- 2) Impacto sobre os países emergentes, especialmente, sobre o Brasil
- 3) Má gestão da política macroeconômica no Brasil
- 4) inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, gastos públicos, dívida pública e impostos, emprego/desemprego, inadimplência, e atividade econômica
- 5) O fim desta crise mundial e no Brasil está próximo?

O fim desta crise está próximo?

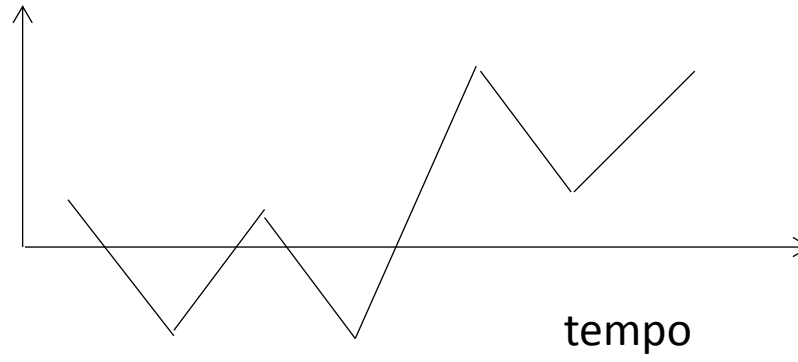
Se imaginarmos que podemos retratar a crise econômica em um gráfico bidimensional, onde a taxa de crescimento das economias está representada no eixo vertical e o período de tempo no eixo horizontal, teríamos as seguintes situações U, V, L, e vários V ou W:

- no início da crise imaginava-se que o gráfico teria uma forma de **V (rápida recuperação)**;
- depois, a forma de **U (lenta recuperação)**;
- logo depois, a forma de **L (recuperação indefinida)**;
- **e, agora, uma sucessão de V ou W! (mas até quando?)**

% pib



% pib



PERFIL DA DÍVIDA PÚBLICA – Títulos do Tesouro Nacional – em maio/16

R\$1,00	%
229.655,00 (vence até 12/16)	9,8
318.663,00 (vence em 2017)	13,6
548.318,00 (vence 5/16 a 12/17)	23,4
1.794.508,00 (vence após 12/17)	76,6
2.342.826,00 (total em 05/16)	100

Últimas estimativas do Boletim Focus - Relatório de Mercado (fonte: Banco Central)

Variáveis econômicas	2016	2017
Variação do PIB	-3,6%	1,0%
Variação do IPCA	7,19%	5,50%
Resultado da Conta-Corrente do Balanço de Pagamentos (US\$)	-15,20 bilhões	-13,40 bilhões
Dívida Líquida do Setor Público/PIB	43,0%	47,0%
Investimento Diretos Estrangeiros (US\$)	61,3 bilhões	60,0 bilhões
Taxa Selic	13,0%	11,25%

SUGESTÕES PARA CONVIVER COM A CRISE

Redução de custos (principalmente os custos fixos) para aumentar a produtividade do trabalho do setor

Capacitação dos funcionários e inovação tecnológica para aumentar a produtividade

Qual é a opção? Operações com risco visando maior rentabilidade ou conservadoras buscando maior segurança?

SUGESTÕES PARA CONVIVER COM A CRISE

Sabe-se que o descontrole da inflação (choques de oferta) e os reajustes de energia elétrica e de derivados de petróleo elevaram sobremaneira os custos da sociedade

O risco cambial continua presente, com fortes ameaças de volatilidade

Os maiores problemas econômicos são perda do grau de investimento, grave crise fiscal, dívida pública explosiva, descontrole da inflação, elevado desemprego, e falta de investimentos públicos e privados

SUGESTÕES PARA CONVIVER COM A CRISE

Como compatibilizar investimentos em treinamento e capacitação e em instalações nesse grave momento da crise?

Deve-se otimizar os investimentos previstos ou mesmo realocá-los?

É necessário que a gestão empresarial priorize os controles financeiros e operacionais do seu negócio, e que consiga interpretar rapidamente as mudanças de cenários macroeconômicos, de forma que (re)adapte seu planejamento estratégico e tático.

Apoio



Realização



DF